

AS REPRESENTAÇÕES DO TUTOR DA EAD NA SOCIOLINGUÍSTICA INTERACIONAL E NO ISD

Genielli Farias dos Santos UFPB
Genielli_@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo principal estabelecer um diálogo com duas áreas do saber, a sociolinguística interacional e o interacionismo sóciodiscursivo, doravante ISD. Essas duas teorias apresentam alguns traços em comum. As duas apresentam em seu aporte teórico as concepções de representação, ou seja, em seus estudos, a categoria representação se constitui como algo imprescindível para a análise ou interpretação de dados ligados à interação entre indivíduos e como esses indivíduos se percebem e percebem o mundo. Dessa forma, nos concentraremos em fazer um estudo das representações de um tutor da EAD. Portanto, este trabalho será realizado de acordo com as lentes da sociolinguística interacional e o ISD, desse modo, nos concentraremos em autores como Bronckart (1998,1999, 2006, 2008) Gumperz (1998) Ducrot (1972) Benadava (1982). Este artigo se dará a medida em que traremos o campo da EAD para permitir este estudo.

A EAD é uma modalidade de Educação, é uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem e a autonomia do aluno, por meio da mediação de recursos didáticos. Nesta perspectiva, o papel do professor modifica-se, com a participação de um novo personagem atuando no processo educativo: o professor-tutor. (IVASHITA, 2009). O tutor é tido como um facilitador entre as interações. Neste trabalho nos voltamos a entender o papel social do tutor da EAD, discutiremos a respeito do papel que o tutor da EAD desempenha neste âmbito educacional, objetivando compreender tal papel e assim caracterizar essa modalidade de ensino, a EAD.

Na educação à distância, o professor transmite seus conhecimentos, ou leciona aos alunos por meio de uma rede de computadores ou até mesmo pela Internet (web conferências). No Brasil, a EAD vem crescendo muito ultimamente, segundo dados do ABRAEAD de 2007 e 2008, há 889 cursos à distância, credenciados pelo MEC e conselhos estaduais de educação. Apesar desse crescimento, há uma carência em relação a pesquisas ou estudos na área da EAD. Desse modo, acreditamos que é

necessário mais pesquisas nessa área. Portanto, neste artigo, analisamos as representações de um tutor, nos concentraremos em analisar as respostas de uma tutora que irá responder a um questionário. Temos o intuito de identificar as representações da tutora sobre o seu trabalho, para isso nosso instrumento de coleta de dados, o questionário é composto por oito perguntas. Este objetiva obter informações acerca do papel ou função do tutor.

Para atingirmos nosso objetivo organizamos este artigo iniciando-o com uma breve fundamentação teórica sobre o Interacionismo sócio-discursivo e a sociolinguística interacional e suas respectivas concepções sobre representação, em seguida discorreremos sobre a metodologia adotada para a realização desse estudo, a análise dos dados coletados e os resultados obtidos. Para terminar apresentaremos as reflexões finais sobre os resultados obtidos, tecendo assim as considerações finais.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 O Interacionismo sócio-discursivo - ISD

O interacionismo sócio-discursivo, proposto por Bronckart (1999), é uma vertente teórica que estuda as atividades e as instâncias de produção de linguagem sob a perspectiva social. O ISD é um programa integrado que reúne várias filiações teóricas. O ISD é um prolongamento do interacionismo social este trata dos processos filogenéticos e ontogenéticos, cujo objetivo é relacionar vários aspectos como os sociais, fisiológicos, comportamentais, mentais ou verbais de modo a integrá-los nas análises das diversas atividades e ações sociais tendo o agir como unidade de análise do funcionamento humano (BRONCKART, 2008. Segundo Bronckart, “as propriedades específicas das condutas humanas são resultado de um processo histórico de socialização” (1999 p.21).

Segundo Klineberg (1959), diante de novas situações, o indivíduo é levado a buscar um comportamento adequado face às relações sociais que vive. Esse processo permite conceber a socialização como um processo dinâmico de adaptação permanente ao qual o indivíduo é submetido no seu cotidiano. No ISD, o ser humano é constituído sócio-histórico-culturalmente e essa constituição se dá por meio da linguagem que o cerca desde o seu nascimento (BRONCKART, 1999).

Com relação à especificidade do ISD, considera-se a linguagem e o agir humano como algo absolutamente central e decisivo para essa ciência do humano (BRONCKART, 2006).

É conveniente neste estudo definir o conceito de representações de acordo com o ISD. Segundo Bronckart (1998, p. 3), “as representações são o produto da interiorização das formas particulares de interação que se desenvolveram na espécie no curso da história.” Bronckart continua, sobre a função da representação ele afirma,

A função de representação se realiza de uma forma específica e eficiente, por meio de unidades representativas delimitadas: imagens mentais, idéias, sentimentos, etc., que se organizam em um sistema de pensamento (ou sistema de operações mentais), o qual pode ser acessado de forma consciente. Esse sistema disponível em cada indivíduo pode ser qualificado, em primeira instância, como individual, embora possamos dizer que sejam de origem social. Uma vez que os conhecimentos se desenvolvem e são transmitidos de geração a geração, as representações do mundo ultrapassam a duração da vida de um ser humano e devem, portanto, ser conservadas na coletividade, no que podemos chamar de “consciência coletiva” (1998).

Bueno (2007, p. 58) diz ainda que “Elas nos mostram algumas idéias que já estão legitimadas em seu grupo e, portanto, conseguem ser veiculadas pelas unidades linguísticas escolhidas.” Registro (2011 p.212) se apoiando em Bronckart (1998) afirma que,

Todas as representações são sociais, porque seus ingredientes constitutivos são de origem social. Como as práticas sociais são constitutivas das práticas discursivas e são essas práticas o foco central de análise dentro da perspectiva do ISD, é por meio da linguagem que podemos construir as representações que podem ser de indivíduos singulares (representações individuais) e\ou coletivos (representações coletivas).

Podemos perceber que as representações se dividem em dois tipos: as individuais e as coletivas. As representações a nosso ver são ideias que vem a nossa mente quando pensamos em algo, dessa forma, todos tem sua representação sobre determinados assuntos. Sobre os dois tipos de representações, Bronckart (1998) afirma que a representação individual apresenta traços internos oriundos das interações, bem como das adaptações do meio no qual a pessoa está inserida. A representação coletiva

refere-se aos conhecimentos humanos que são produzidos e transmitidos pelas diferentes gerações.

No quadro teórico do ISD creditamos as análises textuais das representações, à oportunidade de compreender o contexto situacional e às diferentes formas do agir humano. Sobre o agir humano Bronckart afirma,

Utilizamos o termo agir em um sentido genérico, para designar qualquer forma de intervenção orientada no mundo, de um ou de vários seres humanos, e, portanto, para dar nome ao “dado” que podemos observar. Ação, para designar uma leitura do agir que implica as mesmas dimensões mobilizadas por uma pessoa particular. (2006)

1.2 A sociolinguística interacional

A sociolinguística é antes de tudo uma área da linguística que estuda a linguagem e a sociedade. É uma área que estuda a língua em seu uso real, levando em consideração as relações entre a estrutura linguística e os aspectos sociais e culturais da produção linguística. Desse modo, a concepção de língua retoma a noção de Saussure, ou seja, a língua é um fato social, é um sistema que é adquirido no convívio social, ela é concebida como um fenômeno cultural, social, histórico. Dessa maneira ela se manifesta no uso. A sociolinguística desenvolveu-se em três direções principais, a sociolinguística variacionista, a etnografia da comunicação e a sociolinguística interacional. Após esse breve panorama, acerca dessa teoria, nos fixamos nesta seção à sociolinguística interacional.

Segundo Ducrot (1972) “A sociolinguística interacional estuda os processos pelos quais os enunciados se vêem ligados a contextos que, por sua vez, tornam possível a interpretação desses enunciados.” Assim, a teoria da sociolinguística interacional é uma teoria da contextualização dos enunciados descrevendo como os contextos sociais são constituídos interacionalmente pelos participantes conversacionais. Dessa forma, o contexto social não é dado, mas se torna disponível como resultado das ações conjuntas dos participantes através dos elementos verbais e não-verbais que são passíveis de interpretação graças aos processos de contextualização. Essa teoria focaliza a situação social que emerge no momento em que duas ou mais pessoas estabelecem uma comunicação, ela se preocupa em estudar como se dá o processo de construção de

sentidos ou significados na interação. A meu ver, acima de tudo a sociolinguística interacional estuda as interações.

Segundo Barbosa (...), a Sociolinguística interacional interessa-se não só pela linguagem verbal, ou seja, as pistas linguísticas que se referem ao código linguístico e à maneira como ele é enunciado, mas também está interessada nas intenções comunicativas, expressas por pistas paralinguísticas (as hesitações, as pausas, o timbre de voz, etc.). Essas pistas são denominadas de pistas de contextualização, estas são constituintes da interação. Gumperz as definem como:

São todos os traços lingüísticos que contribuem para a sinalização de pressuposições contextuais. Tais pistas podem aparecer sob várias manifestações lingüísticas, dependendo do repertório lingüístico, historicamente determinado, de cada participante. Os processos relacionados às mudanças de código, dialeto e estilo, alguns dos fenômenos prosódicos (...) possibilidades de escolha entre opções lexicais e sintáticas, expressões formulaicas, aberturas e fechamentos conversacionais e estratégias de seqüenciamento podem todos ter funções semelhantes de contextualização. (1998, p. 100)

As pistas de contextualização ajudam a construir os significados, além de também cooperar para a construção do contexto social, que é constituído pelos interactantes.

Ao pensar nas duas teorias expostas neste trabalho, percebemos que ao ISD não interessa a linguagem não-verbal, já a sociolinguística interacional a linguagem não-verbal se constitui como um aspecto a ser estudado.

De acordo com essa teoria, quando os indivíduos falam, há aspectos ideológicos, culturais e sociais imbrincados. Nossa cultura nos molda, e esses aspectos nos constituem, assim como as diferentes visões de mundo, a forma como percebemos o outro, a variedade linguística (o sotaque, o léxico), o comportamento do corpo (a linguagem não verbal). A cultura na sociolinguística interacional assume uma importância relevante no ato da fala. Esse termo é compreendido na definição de E.B. Tylor (1871) como um conjunto complexo incluindo os saberes, as crenças, a arte, os modos, o direito, os costumes assim como toda disposição ou uso adquirido pelo homem vivendo na sociedade.

A representação segundo a sociolinguística interacional incorpora uma visão fortemente relacionada à noção de cultura, essas são compreendidas por Benadava (1982, p.37), como

...como uma série de imagens de origem cultural ligadas à referência, imagens ligadas à forma, à função, aos componentes, ao sistema de relações, à distribuição, aos atributos (bom, bonito, longe, frio, necessário, caro, precioso,...) da referência em questão.

As representações, segundo as reflexões em sala de aula de Chianca, são mentais ou sociais. Mentais, quando o indivíduo pensa numa palavra e esta suscita a imagem de algo, algo que já está incorporado em nós, que já está cristalizado em nossas mentes. Segundo a mesma, a representação mental advém da representação social. Essa é a série de imagens comuns a todos.

2. PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

2.1 Situação de produção da entrevista

Para a escolha da tutora, nos concentramos em escolher alguém que fizesse parte dos nossos contatos. Para tanto, escolhemos uma professora de inglês, que é pesquisadora de uma universidade na Paraíba. A professora é contratada por uma universidade brasileira, para exercer o papel social de tutora. Ela já atua na instituição, há aproximadamente um ano e já assistiu em média, a oitenta alunos.

O questionário aplicado à tutora compreende oito questões, todas as questões metodológicas ou perguntas têm o intuito de conhecer mais sobre o trabalho do tutor da EAD e, dessa forma, traçar o perfil desse profissional. Pretendemos ainda, através do questionário, fazer com que a tutora refletisse sobre a sua prática ou ação, e assim pudesse falar claramente sua opinião e esboçar suas principais representações.

2.2 Apresentação e discussão da análise de dados

Salientamos que iremos expor as representações de acordo com o ISD, e a sociolinguística interacional. No plano do ISD, ressaltamos que faremos a interpretação do que está por trás das marcas linguísticas. Portanto, tentaremos expor as representações e ao mesmo tempo fazer essas duas teorias dialogarem.

1. Como você vê o trabalho do tutor de EAD?

R- A função do tutor à distância é primordial, pois é ele quem estabelece o vínculo entre os alunos e a disciplina. Os alunos, na maioria das vezes, entram mais em contato com o tutor do que com o professor. Somos como um auxiliar do professor.

A resposta à luz do ISD nos permitiu identificar que a tutora acredita que o tutor exerce um papel importantíssimo na EAD, e portanto ela acredita que sua função é imprescindível para esse âmbito da educação, sua função é ser mediadora entre o aluno e o professor\disciplina. Percebemos a voz do coletivo, na voz da tutora. As vozes no ISD fazem parte da constituição do sujeito, estes podem ser ideológicos e históricos. As vozes são marcas enunciativas que correspondem ao posicionamento enunciativo, elas estão relacionadas a mecanismos enunciativos. As vozes dizem respeito às diferentes vozes que podem se expressar num texto. Essas diferentes vozes expostas podem ser expressas de modo direto ou indireto. Segundo Bronckart,

As vozes diretas estão presentes nos discursos interativos dialogados, constituídos de (ou que reproduzem os) turnos de fala; portanto, sempre explícitas. As vozes indiretas podem estar presentes em qualquer tipo de discurso, quer sejam inferíveis apenas a partir do efeito de significação global produzido por um segmento... (2006, p.329)

Na sociolinguística interacional, vemos a opinião da tutora como uma pré-construção que ela tem sobre o seu trabalho, essa representação mental parte de uma representação social que ela tem do termo tutor (a) e que foi legitimada por textos prescritivos. A tutora se afasta do papel de professora e aceita a postura de facilitadora e assistente do professor. Ambas as concepções de representação se completam, como podemos ver nessa resposta.

2. Você já deu aula em salas presenciais? Você já tentou comparar a aula na EAD com a aula presencial?

R- Apesar de os tutores poderem dar aulas presenciais (são os chamados mini-cursos que duram, aproximadamente de dois a três dias e acontece uma vez por semestre), ainda não ministrei nenhuma aula presencial.

Esta pergunta, que tinha o intuito de diferenciar a aula na EAD e a aula presencial, não tivemos resultado satisfatório, pois infelizmente a professora nunca deu aula na EAD. Mas no quadro do ISD, vemos que há o registro de um texto prescritivo, onde diz que dar aulas, não é atribuição do tutor, ele ministra minicursos, mas não aulas cotidianas. O papel do tutor é

[...] tem como papel central o apoio docente a um professor. Esse apoio geralmente se dá em uma das disciplinas de um curso, na sua preparação de material didático e no acompanhamento das atividades desenvolvidas. Espera-se também que este seja responsável pelas ferramentas de avaliação, assim como, na análise dos trabalhos dos alunos. Além disso, tem por tarefa o encaminhamento de dúvidas dos alunos aos professores, promovendo maior interatividade entre os mesmos, e com o corpo docente. Atua, ainda, no esclarecimento de dúvidas dos alunos através de e-mail, fórum, telefone ou pessoalmente, no recebimento e controle de entrega dos trabalhos. [...] Um ponto fundamental é estar atento as necessidades do aluno, fazendo pontes entre as demandas dos alunos e propostas do professor, podendo agir de maneira a solucionar as questões tanto teóricas quanto de situações do dia-a-dia. Isso quer dizer que o tutor deverá estar atento no nível de interatividade dos alunos, para então identificar quais alunos não estão interagindo e tentar resgatar a relação interativa. (JAEGER; ACCORSSI, 2006).

Apesar de terem trabalhos que contestem essa representação, a tutora considera o seu trabalho como sendo diferente do trabalho de professor, e esta se constitui como uma das diferenças entre o professor e o tutor.

3. Quais as orientações que você recebeu para dar aulas na EAD?

R- Buscar, ao máximo, facilitar o aprendizado do aluno.

No quadro do ISD e na sociolinguística interacional, percebemos na resposta da tutora, que esta assume definitivamente a atribuição que lhe foi designada, a de facilitadora do processo de ensino aprendizagem. Vemos implicitamente a representação social, que parte de textos prescritivos e que a tutora adotou para si. Podemos inferir, que a mediação não se limita a facilitar a interação dos alunos com a instituição, com os professores e com o conhecimento. Percebemos ainda com base em documentos prescritivos que sua função compreende também, estimular e facilitar a interação entre os alunos, efetivando assim o aprendizado e a motivação pelo curso. Na sociolinguística interacional inferimos ainda, a ideia cultural representada na resposta da tutora, de que o aluno é o foco em qualquer sistema ou âmbito.

4. Quais papéis são atribuídos ao tutor da EAD?

R-Acompanhar e apoiar os aprendentes em seu processo, tirando possíveis dúvidas e, além do mais, auxiliar o professor da disciplina (por exemplo, na correção das provas e produções textuais).

Na questão quatro, que tinha o intuito de fazer a tutora falar sobre as funções do tutor, a tutora discorre sobre o ponto de vista dela, do trabalho que ela realiza como tutora. Então, ela exemplifica o seu trabalho e fala quais suas funções. Podemos

perceber no ISD que sua afirmação indica que ela tem duas posições, ela se concentra em ajudar os alunos e o professor. Sinalizando a representação de funções distintas, ao mesmo tempo em que ela liga o professor ao aluno, ela facilita o trabalho do professor ministrante das disciplinas e facilita também o processo de aprendizagem do aluno. Na Sociolinguística interacional, a tutora representa a ponte na interação entre o professor e o aluno. Podemos ver que a tutora cita uma série de atributos, que pertencem ao tutor. Isto indica a representação de responsabilidade profissional e a necessidade de ter esses atributos claramente especificados na área.

5. Você tem alguma dificuldade com as ferramentas disponíveis aos tutores?

R-Não tenho nenhuma dificuldade. A plataforma Moodle é bem prática.

De acordo com as palavras utilizadas pela tutora, ela é bem prática quanto às ferramentas utilizadas para exercer sua função. No ISD, atribuímos a representação de que as ferramentas utilizadas pela tutora não são muitas, e a plataforma moddle, um ambiente virtual de aprendizagem, se constitui como uma das principais ferramentas para o exercício das aulas na EAD. Nesse contexto de interação reside o papel imprescindível do tutor. Na sociolinguística interacional incluimos a vertente cultural, já que esta inclui em sua concepção a noção de cultura. Inferimos que os tutores tem uma visão constituída da profissão de tutor, que é relacionada a um trabalho “simples”, sem perspectiva de crescimento profissional e que na verdade é algo visto como uma realidade passageira.

6. Qual a maior dificuldade que você já enfrentou no cenário educacional da EAD?

R-A maior dificuldade são os plágios cometidos pelos alunos. Por se tratar de uma ferramenta virtual, muitos alunos usam a internet não como fonte de pesquisa, mas sim, para copiar e colar textos.

Nesta resposta percebemos que a tutora reflete sobre a ferramenta internet, esta permite a ela trabalhar na EAD, assim como permite também aos alunos a prática do plágio. A tutora relaciona a ferramenta internet com a dificuldade recorrente no cenário educacional da EAD. Dessa forma, percebemos o plágio como uma dificuldade dessa área. Relacionamos essa dificuldade, aos conflitos e contratemplos encontrados em todas as esferas educacionais. Essa afirmação nos remete a representação tanto na ISD quanto na sociolinguística interacional, dos problemas que os professores, e aqui nesse caso os tutores, enfrentam na hora de ensinar, o que muda como já dissemos, é apenas a esfera educacional e os conflitos ou problemas.

7. E quanto à formação do tutor e professor de EAD, há algo de específico nessa área?

Sim. A coordenação do curso sempre disponibiliza cursos de capacitação para tutores e professores. A forma de avaliação, por exemplo, é um pouco diferente da aula presencial. A participação do aluno é avaliada pela quantidade de vezes que ele participa dos fóruns de discussão e pelas contribuições que ele traz.

Vemos na resposta da tutora, que para ser tutor, é preciso um curso específico da área, um curso de capacitação, que irá capacitar esse profissional, para exercer sua função. Nesta resposta ela diferencia a EAD de outros sistemas de educação. Como na avaliação, onde ela retrata que se constitui nota a partir da participação do aluno, então a participação em aula é avaliada e lhe é concebida uma nota. Essa afirmação indica ainda no ISD a representação das avaliações, que incluem a participação do aluno como sendo uma nota. Inferimos a ideia de representação de acordo com sociolinguística interacional, para completar nosso ponto de vista de que esse assunto é polemizado em todas as áreas educacionais, e é algo visto como um paradoxo de acordo com representações coletivas.

8. Você enquanto tutora percebe e utiliza uma metodologia específica para o ensino a distância? Qual?

R-Tento ser a mais prática possível. Devido não haver o contato face a face, a linguagem que utilizo é um pouco informal, apesar de estarmos num ambiente que se utiliza apenas da língua escrita.

Nesta resposta como é pedida, pela pergunta, a tutora destaca sua metodologia utilizada para a área da EAD, que é um espaço onde apenas a língua escrita prevalece. Dessa forma, ela ressalta a linguagem virtual e descarta a interação face a face. Apontando a representação de um ensino específico, diferente do comum, e com especificidades próprias a esse âmbito.

Percebemos a presença da representação mental da palavra EAD, que retrata as categorias, professor, aluno, tutor, instituição, interligadas ao computador, ressaltando o poder da tecnologia, todas essas categorias tomam forma com o computador e seus softwares.

As respostas da tutora permitiram identificar algumas representações, e podemos perceber ao longo da análise que estas permitem traçar um perfil desta tutora da EAD e assim permiti uma visão esclarecedora sobre o papel do tutor. A seguir as considerações finais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, tínhamos o principal objetivo de fazer um estudo onde duas teorias se encontrassem e dialogassem. E, dessa forma, através de aspectos em comum, relacionar essas teorias. A sociolinguística interacional e o interacionismo sócio-discursivo e seus conceitos de representações, que muitas vezes se interrelacionam, permitiram esse estudo. Percebemos com a análise dos dados advindos do questionário com a tutora, em que discutimos acerca de suas representações, um diálogo entre as teorias. As duas teorias apresentam em suas bases epistemológicas as concepções de representações, percebemos que a concepção desse termo muda de acordo com cada teoria, mas pode-se ver a incorporação de uma visão relacionada à noção de cultura às duas teorias.

Nossos objetivos específicos se constituíam em expor as representações de um tutor; caracterizar o papel do tutor e propor uma reflexão sobre a EAD. E com o uso de um questionário, pudemos traçar um perfil do tutor da EAD, e conseqüentemente caracterizar essa área.

De forma geral, percebemos que as representações analisadas aqui, indicam que o principal papel social da tutora é ser mediadora. Essa mediação corresponde a facilitar a interação dos alunos com a instituição, com os professores e com o conhecimento. As representações indicam com isso que a tutora esboça um papel imprescindível na EAD, e é necessário mais investimentos para o desenvolvimento profissional do tutor em geral. Ao analisar as respostas dadas pela tutora percebemos que ela discorre muito sobre o trabalho realizado, a tutora deixa claro o seu papel social, e quais são as atividades atribuídas a essa profissão. Percebemos ainda, segundo a tutora, que as atribuições dos tutores são bem definidas e seus objetivos são claramente especificados pela área.

A nosso ver atribuímos ao tutor, o termo professor-tutor, pois este funciona como um professor, que está na sala de aula, acima de tudo para facilitar o processo de aprendizagem do aluno. Enfim, acreditamos que cumprimos os nossos objetivos e ansiamos por mais estudos que tratem deste mesmo enfoque tratado aqui.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU-TARDELLI, L.S. Reflexões Teóricas –Metodológicas sobre a coleta de dados do trabalho do professor em EAD. In: MACHADO, A.R; LOUSADA, E.G E

- FERREIRA, A.D. (Orgs). *O professor e seu trabalho: a linguagem revelando práticas docentes*. São Paulo: Mercado de Letras, 2011.p. 119-135.
- BARBOSA, Josemar José. *O Uso da Linguagem e Suas Implicações na Vida Social U FPE*. _
- BENADAVA S. De la civilisation à l'éthno-communication In. *Le Français dans le monde* nº 170, pp. 33-38, Paris, Hachette-Larousse, 1982.
- BRITO, C. O agir linguageiro em questionário de pesquisa: o trabalho do professor em uma nova perspectiva. In: CRISTOVÃO, V.L.; ABREU-TARDELLI, L.S. (Orgs). *Linguagem e educação: o trabalho do professor em uma nova perspectiva*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009. P. 137-159.
- BRONCKART, J.P. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um sócio-interacionismo discursivo*. Trad. Anna Raquel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 1999\2003\2007.
- ___ *Language et représentations: une approche interactioniste sociale*. Psychoscope, no. 6., 1998.
- ___ *O agir nos discursos: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores*. campinas: Mercado de Letras, 2008.
- BUENO, L. *A construção de representações sobre o trabalho docente: o papel do estágio*. Tese de Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2007.
- DUCROT, Oswald. & SCHAEFFER, Jean-Marie. *Nouveau dictionnaire encyclopédique des sciences du langage*. Paris: Essais, Points, Editions du Seuil, 1972, pp. 143-148.
- TYLOR, Edward B. On a Method of Investigating the Development of Institutions; Applied to Laws of Marriage and Descent. In *Journal of the Anthropological Institute of Great Britain and Ireland* 18 (1889)
- GUMPERZ, John J. Convenções de Contextualização. IN: RIBEIRO, Branca Telles & GARCEZ, P. (eds.) 1998. *Sociolinguística Interacional*. Porto Alegre: AGE
- ___ Porque e como analisar o trabalho do professor. In: MACHADO, A.R.;MATENCIO,M.L.M.(Org) *Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano*. Campinas, SP: Mercado de letras, 2006, p. 203-230.
- IVASHITA, Simone Burioli. *EAD: o importante papel do professor-tutor*. Artigo apresentado no IX Congresso Nacional de Educação-EDUCERE. Puc , 2009.
- JAEGER, F. P.; ACCORSSI, A. *Tutoria em educação a distância*. Disponível em: < http://www2.abed.org.br/visualizaDocumento.asp?Documento_ID=86>.
- Acessado em: 16 de setembro de 2010.
- OURIQUES, Rose Anne Catão. *A Compreensão do Não-Verbal: a perspectiva do graduando em Letras/inglês/ UEPB-Guarabira*. João Pessoa-PB: UFPB/CCHLA, 2009. Dissertação (Mestrado em Linguística. Orientador: Prof^ª. Rosalina Maria Sales Chianca. Centro de Ciências Humanas Letras e Artes) Universidade Federal da Paraíba.
- QUEVEDO-CAMARGO, Gladys. Avaliação do trabalho docente e desenvolvimento profissional: representações de formadoras e professoras de língua inglesa. In.: CRISTOVÃO, V.L.L *Atividade Docente e Desenvolvemento*. Campinas: Pontes Editora, 2011, p171-185.
- REGISTRO, Eliane Segatti Rios. As representações que alunos-professores e formadores do curso de letras constroem sobre prescrição. In.: CRISTOVÃO, V. L. L. *Atividade Docente e Desenvolvimento*. Campinas: Pontes Editores, 2011, p 209-226.
- KLINBERG, O. *Les stéréotypes*, trad. Franc. Dans *Psychologie sociale* t.2,Paris: PUF: *psychologie sociaux II*, t.2: *personnalité et interaction sociaux*, Paris, PUF, 1959.